

## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia E Evolução Da Dengue Na População Pediátrica No Brasil: Uma Análise Para Saúde Pública

**Autores:** LAYANNE SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CAMILA DE CARVALHO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JOÃO PEDRO PIMENTEL ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), FILIPE AUGUSTO ALENCAR COSTA (UNIVERSIDADE DO GURUPI), MARIA FRANCISCA DE JESUS MELO SERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNDB)

**Resumo:** A dengue é uma infecção viral transmitida pelo *Aedes aegypti*, afetando milhões de crianças no Brasil. A análise dos casos é imprescindível para compreender a disseminação da doença e servir de ferramenta para implementação de políticas públicas. Conhecer o cenário da dengue no Brasil nos últimos 10 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado a partir de coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), vinculado ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em pacientes com até 14 anos de idade no período de 2014 a 2023, no Brasil. Por se tratar de dados secundários, não foi necessária a submissão no Comitê de Ética. As variáveis utilizadas foram: casos confirmados, faixa etária, ano de atendimento, sexo, região, cor/raça, critérios de confirmação, evolução, sorotipo, hospitalização e exame sorológico. Em relação aos dados encontrados, o Brasil registrou 1.662.608 pacientes com dengue, no período delimitado, sendo a maioria na Região Sudeste e Nordeste com, respectivamente, 736.421 (44,2%) e 374.887 (22,5%) dos casos. A faixa etária mais afetada foi de 5 a 9 anos enquanto que a menos afetada foi de crianças com menos de 1 anos com 735.192 (44,2%) e 518.597 (31,1%) casos, respectivamente. Quanto à etnia, 602.395 (36,2%) eram pardos. No entanto, 472.184 (28,4%) dos casos não apresentaram registro de etnia. Em relação ao sexo, 873.891 (52,5%) eram do sexo masculino e 786.479 (47,3%) do sexo feminino. O diagnóstico da dengue pode ser clínico, laboratorial e epidemiológico. O diagnóstico clínico-epidemiológico teve 789.024 (47,5%) dos casos. Quando realizado o exame sorológico nos pacientes, 319.540 (19,2%) positivaram e 28.827 (1,8%) negataram, os demais foram inconclusivos, não realizados ou não informados. Dentre os sorotipos da dengue identificados, o tipo 1 foi o mais comum com 13.811 (0,8%), enquanto na maioria dos casos não foi identificado. Dos pacientes notificados e com diagnóstico confirmado de dengue, 929.778 (55,9%) não necessitaram de internação em enfermaria ou unidades de terapia intensiva. Quanto à evolução, 1.229.815 (73,9%) dos pacientes obtiveram cura da doença e 489 (0,02%) evoluíram para óbito secundário a agravos da dengue. O perfil da dengue encontrado foi crianças pardas, de 5 e 9 anos e sexo masculino. Existe associação entre o diagnóstico e o critério clínico-epidemiológico, o que corrobora os dados encontrados. Sendo assim é de suma importância fazer um diagnóstico precoce com intervenções adequadas a fim de minimizar a necessidade de internação desses pacientes e contribuir para a sua qualidade de vida.